

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR** (e co-autoria de **Henrique Elias Cabral França**)

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA** (e co-autoria de **José Canuto Da Silva Júnior**)

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda**)

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA** (e co-autoria de **Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco**)

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL** (e co-autoria de **Ana Regina Berwanger**)

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA** (e co-autoria de **Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos**)

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR** (e co-autoria de **Thais Helen do Nascimento Santos**)

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Maria Meriane Vieira Rocha**)

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva**)

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA** (e co-autoria de **Julianne Teixeira e Silva**)

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA** (e co-autoria de **Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito**)

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS** (e co-autoria de **José Washington de Moraes Medeiros**)

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFÍRIO DE SALES** (e co-autoria de **Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares**)

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA** (e co-autoria de **Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro**)

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS** (e co-autoria de **Bruna Paim Reis, Daniel Flores**)

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS** (e co-autoria de **Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero**)

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE** (e co-autor **Marcio Bezerra da Silva**)

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Rodrigo Fortes**)

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS** (e co-autoria de **Maria Beraldi Passini de Castro**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO** (e co-autoria de **Rodrigo Fortes de Ávila**)

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA** (e co-autoria de **Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila**)

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA** (e co-autoria de **Flávia Helena Conrado**)

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO** (e co-autoria de **Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani**)

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA** (e co-autoria de **Daniel Flores**)

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti**)

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER** (e co-autoria de **Rafael Chaves Ferreira**)

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de Thiago Gomes Medeiros)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de Glaucia Vieira Ramos Konrad)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de Eliane Bezerra Lima)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de Augusto Britto)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidyane da Silva Ferreira)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de Dulce Amélia de Brito Neves)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL, **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS", **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFÍ CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de Leandro Ribeiro Negreiros)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de Tatiana Costa Rosa)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de Dirlene Santos Barros)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de Magno Vinícius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de Roberto Jorge Chaves Araújo)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA

WANDERLEY, Ana Isabel Ferreira¹

RODRIGUES, Érica Ferreira²

SOUSA, Lidianne Carneiro de³

FERREIRA, Lidyane da Silva⁴

Resumo

A imprevisibilidade do mundo atual, caracterizado por constantes mudanças, impõe às instituições, sobretudo às do setor privado, o imperativo de manter-se neste ambiente competitivo. Neste sentido, a informação configura-se como ativo primordial para alcançar tal intuito, na medida em que influi diretamente no processo decisório. Como qualquer outro recurso, a informação requer gerenciamento eficaz, de modo a contribuir para a inovação e agregar valor à empresa. No âmbito de emissoras de televisão, otimizar o fluxo informacional e, por conseguinte, recuperação da informação televisiva reclama agilidade. Há quase todo instante, o jornalista (principal produtor de informações), solicita imagens arquivadas para a elaboração de novo conteúdo (CARVALHO; LOPEZ, s. d.). Este trabalho tem como objetivo sensibilizar a instituição acerca da necessidade de um profissional de Arquivologia. Partindo da realização de uma pesquisa em torno da produção de documentos audiovisuais de uma emissora de televisão na cidade de João Pessoa – PB, tendo em vista que o acervo é composto, em sua maioria, por fitas betacam. Porém, com o processo digital, estas serão substituídas pelo armazenamento de HDs. Diante do exposto, torna-se evidente que a aplicação de métodos e princípios arquivísticos configura-se como um diferencial, visto que o papel do arquivista na sociedade atual é colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais se possam dar de forma plena e o mais satisfatória possível, provendo benefícios à sociedade (BELLOTTO, 2004).

Palavras-chave: Profissional arquivista. Informação televisiva. Gestão da informação. Recuperação da informação.

¹ Discente do 8º período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB) - Campus V. anaisabelfw@gmail.com

² Discente do 8º período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB) - Campus V. erica_fr@hotmail.com

³ Discente do 8º período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB) - Campus V. lidianesousac@hotmail.com

⁴ Discente do 8º período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB) - Campus V. lidyane-ferreira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Tal como um rio, cujo delta se esvai em direções diversas, inundando os terrenos que se encontram em seu caminho, assim é possível enxergar a inserção nas novas tecnologias da informação sobre a economia, a política, a sociedade e a cultura. Manuel Castells (1999) aponta as características deste paradigma tecnológico: informação como matéria-prima; penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias; lógica das redes; flexibilidade; convergência de tecnologias. Dentre estas características, a flexibilidade parece ser fundamental para entender o cenário no qual se insere as organizações atuais – cenário de uma sociedade em contínua transformação e fluidez organizacional, de economia globalizada de extrema competitividade.

Sob este panorama, a informação adquire contornos de um ativo essencial para o alcance dos objetivos organizacionais, uma vez que influi incisivamente no processo decisório. Logo, as organizações, mormente as do setor privado, necessitam repensar constantemente suas estratégias no que se refere à gestão das informações produzidas e recebidas na instituição, a fim de alcançar eficazmente seus objetivos, contribuir para a inovação e agregar valor à instituição. É preciso, pois, repensar a gestão informacional.

Na esfera das emissoras televisivas, aperfeiçoar o fluxo informacional e, por conseguinte, a busca e recuperação da informação demonstram-se como condição imprescindível, visto que produzir informação televisiva demanda agilidade. Em praticamente todo momento, o jornalista (principal produtor de informações) solicita imagens arquivadas para a elaboração de novo conteúdo (CARVALHO; LOPEZ, s. d.).

O centro de documentação de uma emissora televisiva da cidade de João Pessoa - PB provê o suporte técnico à programação da emissora, sendo o acervo composto por documentos audiovisuais⁵ acerca de matérias e programas produzidos pela instituição. Esta emissora já se encontra consolidada no Estado da Paraíba, possuindo por intento oferecer programação de qualidade, contribuindo para manter a população informada dos principais acontecimentos ocorridos, sobretudo, em solo paraibano. Por tratar-se de uma empresa do

⁵ Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas (BRASIL, 2005, p. 73).

ramo da comunicação, a produção documental é extensa, além de ser muito solicitada pelos jornalistas para a construção das matérias que serão exibidas diariamente.

Desse modo, para garantir a adequada identificação e recuperação informacional, faz-se necessário o uso de técnicas apropriadas, técnicas estas que o profissional arquivista oferece no desenvolvimento de sua faceta enquanto gestor de informações.

Conforme a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, expõe em seu artigo 2º as atribuições dos Arquivistas, dentre as quais destacam-se: o planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação. Ressalta-se que o arquivista encontra-se apto a gerenciar a informação armazenada em qualquer suporte: físico, digital, ou, até mesmo, virtual.

O acervo audiovisual da emissora televisiva em questão encontra-se organizado, suprimindo, *a priori*, as necessidades da empresa. Todavia, este trabalho pode ser enriquecido por meio da atuação de um profissional de Arquivologia. Este profissional traz consigo recursos valiosos – teorias e práticas arquivísticas – que podem ser aplicados na organização, sobretudo se considerar o processo de digitalização em curso na referida emissora.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva sensibilizar os gestores de uma emissora de televisão da cidade de João Pessoa - PB acerca da necessidade de inserção do profissional de Arquivologia, a fim de alcançar o dinamismo informacional requerido pela área de comunicação. A partir de um diagnóstico realizado na referida instituição televisiva, foi possível conhecer o acervo audiovisual, bem como o intento da emissora em submeter tal acervo ao processo de digitalização. Defendemos que a atuação de um profissional arquivista na instituição configura-se como um diferencial, favorecendo o alcance das demandas organizacionais e, por extensão, das demandas sociais.

2 DOCUMENTOS DE ARQUIVOS E CONSIDERAÇÕES

Diante da complexidade que envolve o significado da palavra “arquivo”, principalmente, no que se refere ao papel e a função dos arquivos para a sociedade contemporânea, a Arquivologia enquanto ciência tem se deparado com inúmeras reflexões e revisões sobre o conceito de arquivo, visto que o mesmo tem várias interpretações, conforme

seu enquadramento, o que dificulta cada vez mais sua compreensão. De modo a exemplificar, podemos citar três sentidos: arquivo como edifício (local); arquivo como o móvel; e arquivo como o conjunto documental.

De acordo com a Lei 8.159, de 8 de janeiro, no seu Art. 2º, podemos entender arquivo

como o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas e privadas, assim como por pessoas físicas no exercício de suas atividades, independentemente do suporte da informação e da natureza dos documentos.

Nesta perspectiva, o Dicionário de Terminologia Arquivista (2005, p. 5), afirma que arquivo é um

conjunto de documentos que independente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.

A partir desse entendimento, é possível estabelecer uma associação entre conceito de arquivo e documentos, principalmente, no que diz respeito ao suporte no qual as informações estão registradas. Neste aspecto, também percebemos que vários sentidos são atribuídos aos documentos ao longo do tempo, dessa forma, o documento é configurado como sendo tanto uma informação registrada, quanto um monumento, podendo ser entendido também como uma construção social.

Uma definição mais adequada ao nosso contexto é o seguinte,

documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais jurídicos, científicos, técnicos, cultura ou artístico, pela atividade humana (BELLOTO, 2005, p.35).

De acordo com essa definição podemos classificar os suportes nas seguintes categorias: textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, microográficos, informáticos e audiovisuais. Sendo definidas como:

Textuais: Compostos por manuscritos, crônicas, memórias, registros, processos, cartas, obras de literatura, correspondências e qualquer documento que se apresente de forma impressa.

Cartográficos: Constituídos, principalmente, por mapas, plantas arquitetônicas ou de engenharia, ligados às áreas de geografia, engenharia e arquitetura.

Iconográficos: Possuem documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas.

Filmográficos: São os documentos em película cinematográfica e fitas magnéticas de imagem, conjugadas ou não a trilhas sonoras, com bitolas e dimensões variáveis, contendo imagens em movimentos.

Sonoros: São os documentos com dimensões e rotações variáveis, contendo registro fonográfico.

Micrográficos: São documentos em suporte fílmico resultantes da microrreprodução de imagens.

Informático ou eletrônicos: Constituído por documentos produzidos, tratados e armazenados em computador.

Audiovisuais: Compreendem gravações sonoras independente do seu suporte e processo de gravação usado, como filmes, microfilmes, diapositivos, fitas magnéticas, cinescópios, fitas de vídeo, discos ópticos legíveis por laser, destinados a serem postos à disposição do público.

Tendo em vista estas definições, torna-se evidente a enorme abrangência do que seja um documento. Nesse sentido, o documento que era visto como sinônimo de texto impresso tem seu conceito expandido. Esta abrangência em relação ao conceito de documento traz várias discussões em torno do que viria a ser um documento de arquivo. Dessa forma podemos entender documento de arquivo como

produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justifiquem sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte (BELLOTO, 2005, p.36).

Considerando a concepção de que os documentos audiovisuais possuem as características que abrangem a definição de documento, podemos considerar válidos enquanto fonte de informação para futuras gerações. Assim, por exemplo, ressalta-se seu valor quando ele constitui um importante elemento e instrumento de memória da sociedade.

Dessa maneira, os documentos registrados em suportes audiovisuais merecem um tratamento arquivístico, fazendo uso das práticas e teorias arquivísticas durante o processo de

produção, utilização, destinação, tramitação, uso, organização e arquivamento dos documentos. Nesse sentido, aumenta cada vez mais o interesse na preservação das informações registradas nos suportes audiovisuais, sabendo que o mesmo é uma fonte riquíssima de informações relevantes para sociedade no geral. Neste âmbito, podemos pensá-lo não apenas como um recorte da realidade, mas como um instrumento que direciona na construção e salvaguarda da memorial coletiva e individual da sociedade.

2.1 PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL

Os documentos audiovisuais podem ser entendidos como uma fonte de informações, visto que o mesmo inclui no seu suporte: som gravado, filmes, imagem em movimentação e registros sonoros, que tenham sido ou não produzidos com a intenção de divulgação pública.

Nesta perspectiva, os documentos audiovisuais fazem parte dos arquivos especiais que, segundo Paes (2007, p.147),

são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação. Ambos, entretanto, arquivos especiais e especializados, estão perfeitamente inseridos no campo da Arquivologia, que dispõe dos princípios e técnicas para sua correta organização.

A partir dessa definição, a arquivística estabeleceu princípios essenciais e metodológicos para organização e conservação de documentos audiovisuais. Uma das maiores preocupações em relação aos documentos audiovisuais é a deterioração do suporte, bem como a inadequação no armazenamento dos documentos, que muitas vezes são feitas sem critérios arquivísticos. Nesse sentido, o grande desafio é garantir o acesso das informações contidas nos documentos audiovisuais para futuras gerações, por este motivo, é de fundamental importância conceber estratégias de gestão e preservação que garantam o acesso às informações o mais longo período de tempo possível.

Dessa forma, o tratamento dos documentos audiovisuais terá que ser orientado através de princípios do fazer arquivístico que garantam a manutenção, integridade e o acesso às informações contidas nos documentos. Portanto, é primordial manter a organicidade dos documentos audiovisuais, bem como sua autenticidade e fidedignidade.

3 GESTÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS

3.1 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL

O processo de desenvolvimento tecnológico na atualidade tornou imperativo o crescente acesso a informação. Sendo assim, as necessidades de organização dessas informações também vêm aumentando com o passar dos anos. Neste sentido, é importante destacar o quanto as instituições já começam a atentar para a imprescindibilidade de uma gestão dos seus documentos, visando deixar seu fluxo informacional mais eficiente e adaptável no atendimento as necessidades que possam surgir.

Uma instituição da área televisiva sabe o quanto é essencial a informação com qualidade, isto é, ao observar o crescimento de acesso a informações distintas, que chegam até o público cada vez mais rápido, faz-se entender o quanto investir nos cuidados para com essa informação está tornando-se um consenso, pois a partir do momento que uma empresa procura garantir ao seu público um conforto e uma segurança maior das questões que o cercam, esta organização sai ganhando igualmente perante a sociedade, seja na parte interna com seus profissionais, seja na parte externa com seus telespectadores.

Desta maneira, a informação galga caminhos significativos, os quais tem a busca da qualidade como fator chave para satisfazer seu público. Isto posto, o uso dos conhecimentos arquivísticos na parte informacional da empresa será um ganho de grande importância para a instituição de forma geral. Reforça-se esta ideia com este pensamento

[...] a gestão da informação arquivística surge como uma das políticas que possibilitam o tratamento das informações desde a sua produção até a sua destinação final, permitindo, assim, que estejam organizadas sistematicamente, acessíveis e controladas. Acredita-se que a gestão da informação arquivística inserida no ambiente da qualidade revelasse como uma forma da disciplina arquivística mostrar a sua relevância junto à sociedade e obter o seu espaço [...] (NASCIMENTO; FLORES, 2008, p.81).

A informação, na maioria das vezes, está disposta em documentos textuais. Assim, quando a documentação está em um formato menos habitual, como é o caso dos documentos audiovisuais, o desafio arquivístico torna-se um pouco maior no sentido de mostrar a importância e principalmente a necessidade desses documentos diferenciados, ou seja, distinto do eterno e conhecido papel. A maneira de tratar uma informação audiovisual perpassa caminhos mais específicos, os quais os arquivistas, partindo dos seus conhecimentos e

procedimentos da área da Arquivologia, terão a base necessária para desenvolver um trabalho voltado, por exemplo, para um arquivo de documentos audiovisuais.

Diante de um aumento significativo dos documentos audiovisuais nas empresas televisivas, é importante frisar o quanto a necessidade de procedimentos técnicos voltados para a organização tem sido sentida no decorrer dos anos, pois é preciso que haja um trabalho realizado por profissionais capacitados. No momento em que estes estejam aptos em um conhecimento para desenvolver, por exemplo, procedimentos de uso, tramitação, avaliação e arquivamento mais adequado a este tipo de documento.

No intento de reforçar a importância de uma gestão audiovisual como resultado do melhoramento do fluxo informacional, ao mesmo tempo em que não se deixa de lado a atenção para com o tratamento desse tipo de informação, tem-se a seguinte afirmação

la gestión de la información audiovisual cuenta cada vez con mayor relevancia derivado de la gran cantidad de cadenas televisivas que se abren constantemente a lo largo de la geografía mundial. El tratamiento de la documentación televisiva plantea una serie de problemas que deben ser analizados y resueltos como es la dualidad en el origen y en el forma del tipo analizado [...] (SERRANO; ALONSO, 2005, p. 2).

A realidade de uma instituição que se utiliza da gestão documental para manter não apenas seu acervo, como também um fluxo informacional mais eficiente traz para si um conhecimento maior e de destaque significativo para o público, pois a informação é um veículo forte, que atinge de forma ampla a sociedade.

4.2 CAMINHOS PARA UM ARQUIVO AUDIOVISUAL

A gestão de documentos, de uma maneira geral, possui grandes contributos para o melhoramento da informação como um todo. No entanto, quando a questão abordada está especificada no entendimento acerca do documento audiovisual, torna-se necessário abarcar pensamentos acerca do profissional de arquivo dentro de uma instituição televisiva, como também a contribuição que este pode fornecer para a empresa, visto que o arquivista poderá utilizar de seus conhecimentos para a construção de um arquivo audiovisual.

No âmbito deste entendimento sobre o que seria um arquivo audiovisual, destaca-se a definição de Edmondson (1998, p. 9), a qual traz a seguinte ideia

um arquivo audiovisual é uma organização ou departamento de uma organização que vocacionada para coleccionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual.

Partindo deste contexto, é importante frisar que a partir do momento que uma instituição televisiva tem em seu quadro profissional um arquivista, o qual passa a projetar um arquivo para essa espécie de documentação, é preciso observar que o material audiovisual, como qualquer outro documento, necessita de cuidados/manutenção. Portanto, não só o profissional de arquivo como também a empresa para a qual trabalha precisa entender que

[...] la conservación del material audiovisual presenta unas claras limitaciones económicas, dado que tiene unos costes importantes en soportes (cintas magnéticas o memoria informática), espacio de almacenaje acondicionado y tareas de gestión documental. Por tanto, debe establecerse una política de preservación/sección con el objetivo de asegurar la conservación del material más adecuado, en las mejores condiciones técnicas y convenientemente documentado. Es decir, seleccionar para preservar mejor (BRAVO, 2005, p. 32).

Instituições televisivas podem ter um acervo para seus documentos audiovisuais, pois no momento que se começa a realizar uma gestão documental torna-se necessária uma organização mais significativa e conseqüentemente mais cuidadosa para manter esta informação audiovisual acessível. Logo, o arquivista é o mais indicado para trabalhar com essa espécie documental, visto que os procedimentos e as técnicas arquivísticas são os mais indicados para a criação de um arquivo dentro dos padrões corretos de uso da informação.

O documento audiovisual tem se espalhado amplamente durante estas últimas décadas. Isto trouxe uma necessidade de cuidados especiais para com esse documento, ou seja, o momento da gestão de documentos em uma empresa é uma parte de grande contributo para a instituição. No entanto, pode-se ir além, a exemplo, do já citado arquivo para esses documentos, pois a ideia de edificar um local de guarda, como também um profissional que saiba utilizar os procedimentos corretos para deixar a informação audiovisual sempre pronta quando for solicitada é uma conquista significativa.

4 O PROFISSIONAL DE ARQUIVO

4.1 A AMPLIAÇÃO DO OLHAR DO ARQUIVISTA

A definição da profissão de arquivista e quais as funções exercidas por ele são questões que estão se modificando no decorrer do tempo, isto é, o profissional de arquivo vem conquistando seu lugar no mercado de trabalho, assim como as atividades praticadas por ele, ampliando-se no sentido que vão além do simples mecanismo da guarda e conservação de documentos antigos. Assim, o papel do arquivo como apenas preservar a memória está sendo alterado, pois agora o próprio arquivo deixa de ser um lugar estático/físico, indo além, chegando ao espaço tecnológico.

A tecnologia da informação é o estopim para o início da transformação do conceito sobre o arquivista, visto que a Arquivologia é interdisciplinar, absorvendo diretamente os conhecimentos de outras áreas profissionais que possuam pontos teóricos que possam contribuir com o fazer arquivístico. Isto posto, esta aptidão interdisciplinar é responsável também pela mudança de comportamento a respeito das instituições privadas e/ou públicas e os caminhos que levam até elas, em que a tecnologia passa a atrelar-se ao arquivo como uma fonte de divulgação de informações antes restritas a um dado local físico.

Diante dessa ideia de junções de áreas distintas, mas que podem se apoiar, torna-se imperativo reforçar

a Arquivologia não esgota em si mesma todo o conhecimento necessário ao desenvolvimento de suas funções. Pela própria natureza de seu campo de estudo, assume um caráter interdisciplinar onde o ensino deve estar aberto à interlocução com tantas outras áreas do saber e disciplinas (BOTTINO, 1999, p. 117).

O momento que o arquivista inicia suas preocupações com a informação, de forma mais específica, para disseminá-la de maneira mais abrangente, a exemplo, nos meios eletrônicos, é preciso atentar que esta disseminação e consequentemente distribuição, seja ela eletrônica e/ou física, de dados e documentos deve considerar que ao realizar esta ação é importante que aja a geração do conhecimento, do suprir das necessidades do usuário. Informação e seu direcionamento é um tópico relevante a ser levantado, pois o arquivista do passado era preocupado apenas em como estava o sistema ao passar a informação e não com a

exigência das instituições privadas e/ou públicas e da satisfação em si do usuário como é observado hoje.

Diante do exposto, Belloto (2004, p. 3) retrata que

muitos dos especialistas que têm se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, em âmbito internacional, são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar as fraquezas internas da profissão advindas não só da debilidade de formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada pelo mesmo ritmo no ensino e aprendizagem.

Entendemos, no entanto, que as demais áreas de conhecimento e profissões visualizam problemas no decorrer de suas evoluções. A Arquivologia não se encontra diferente. O cume central visto é a desarmonia entre a evolução das tecnologias da informação e o ensino e aprendizagem no cerne do pensar e fazer arquivístico. Certamente, no campo de atuação do profissional arquivista é de suma importância o avanço na reflexão e discussão sobre a aderência da tecnologia como elemento adaptável do fazer arquivístico.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO ARQUIVISTA COMO AGENTE PARTICIPATIVO DAS INSTITUIÇÕES

A partir da nova perspectiva do pensar e fazer arquivístico, no que tange aos amparos da tecnologia da informação, o profissional arquivista tem sido moldado e lapidado conforme as necessidades informativas, com intuito de suprir as lacunas administrativas, em relação a rapidez, economia e eficácia para resguardar e preservar documentos de direitos públicos e/ou privados.

Nesta lógica, McGarry (1999, p. 158) frisa

temos estudado corpos de conhecimentos que são na verdade sistemas sociais, cada qual com uma perspectiva cultural e sistema de comunicação próprio. Conforme nos adverte um pesquisador da área, ele usa a expressão ‘comunidades de conhecimento’ de forma mais ampla e solta do que ‘comunidades de disciplinas’. Nesse sentido do conceito, ‘profissionais da informação’ se qualificaria como uma comunidade de conhecimento, sendo a comunicação (a não-comunicação) da informação na sociedade sua preocupação central.

Desse modo, compreendemos a importância interativa do arquivista desde a gênese de gerenciar e planejar projetos solucionadores das necessidades estruturais de cada contexto organizacional, até a execução deste, nos domínios institucionais tanto particulares ou públicas. Como bem sublinha Lopez (2005, p. 59) “a primeira tarefa é elaborar um planejamento preciso, bem dimensionado, com metas claras e viáveis, do que se pretende atingir”. Assim, atesta, portanto que a elaboração e a execução de projeto arquivístico gerado pela participação de um profissional arquivista qualificado, deve estritamente suprir as necessidades da instituição em relação à guarda dos documentos físicos e/ou digitais com o devido cuidado ao acesso futuro.

Neste desenrolar, Duarte (2006, p. 149) considera o arquivista

no desempenho de sua função de gestor, deve estar apto a trabalhar as soluções de tratamento funcional da informação e atender às demandas administrativas, jurídicas e técnico-científicas das instituições. Seu perfil profissional supõe acompanhamento da evolução das tecnologias da informação e da produção do conhecimento [...].

Ademais, completa Ramos (2008, p. 24-25) que os arquivistas são inteiramente profissionais imprescindível

que atuam nas organizações, como responsáveis pela gestão da documentação corporativa, provendo-lhes com informações geradas por elas próprias ou para elas. Neste sentido, por tudo que se disse neste estudo sobre mudanças no mundo dos negócios e do trabalho e das políticas econômicas que organizam o mundo produtivo, o arquivista contemporâneo tem de estar preparado para acompanhar os desafios e dificuldades provocadas pelas mudanças nos processos de tratamento da informação e difusão do conhecimento, mas, como líder de uma área de ponta, como é hoje a gestão da informação, não pode ter as qualidades de um mero técnico, precisa estar atento às características e peculiaridades do segmento de mercado no qual está inserida a organização a que serve conhecer o negócio desta organização e saber identificar os sinais de ameaças e oportunidades que se delineiam no horizonte do mercado.

Permeando nesta ótica, observamos os desafios e dificuldades emergidos pela ‘era da informação’ inserido, principalmente, no contexto das instituições. Sendo assim, o perfil do arquivista agrega a potencialidade capaz de averiguar o mercado e acompanhar as evoluções tecnológicas, com a expectativa além de uma mera ótica técnica, aperfeiçoa-se na ousadia de “ser um gestor, um líder, que tem visão de negócio e identifica e fornece a informação crítica, que torna competitiva a sua organização” (RAMOS, 2008, p. 25).

No âmbito dos documentos especiais (em específico os audiovisuais da emissora de televisão da cidade de João Pessoa – Pb), sendo estes com aspectos de disseminação e guarda em meio tecnológico, não é diferente de qualquer acervo documental no que tange ao organizar de modo que atenda à necessidade dos usuários. Na verdade, esta estrutura de acervo documental, precisa-se, restritamente, ter um estudo aprofundado minuciosamente da parte do arquivista, para administrar arquivisticamente a temática representativa do acervo em questão. Neste prisma, é desejável e pertinente a interação do profissional arquivista com a instituição exercendo, concomitantemente, um elo harmonioso objetivando a realização da organização arquivística do acervo.

Essencialmente, faz-se necessário a sensibilização desta instituição televisiva agregar um profissional arquivista em seu quadro institucional, fato infelizmente ausente. Ademais, tal instituição permita que o profissional arquivista seja livremente um profissional arquivista. Permita liberdade profissional dentro de sua qualificação e diversificação de aptidão. Ou seja, propiciar que o arquivista seja vislumbrado como uma ferramenta-chave na organização, propagador da “informação que vai gerar conhecimento no sujeito e, portanto, criar o clima de criatividade e inovação, pressupostos básicos para a competitividade organizacional na conjuntura econômica dos dias atuais” (RAMOS, 2008, p. 25).

Concluímos assim, resumidamente, elegendo o arquivista como construtor ativo dos projetos arquivísticos institucionais. Pois,

a sensibilidade, consciência e atitude são qualidades fundamentais ao profissional arquivista, cuja profissão possui características tão orgânicas e interdisciplinares que aplicada aos seus princípios, metodologia e teoria tornam-se, tão específicas. Entender essa condição é ser superior à quaisquer estereótipos depreciativos quanto à profissão e ao seu fazer, permitindo que, a importância do trabalho se efetive de forma a garantir à sociedade o direito ao acesso ao patrimônio documental orgânico e assim, poder exercer de forma idônea sua cidadania (ERTHAL, s.d., p.15).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inseridas num cenário conturbado - e cientes da importância da eficaz gestão informacional para o alcance dos fins estabelecidos - as organizações necessitam, pois, de profissionais aptos a gerir apropriadamente/estrategicamente as ferramentas informacionais. Dentre estes, o profissional de Arquivologia configura-se como agente propiciador da agilidade na busca e recuperação das informações que perfazem o acervo da instituição. Salientamos que com a adoção das novas TICs, abre-se um leque de possibilidades de

armazenamento e comunicação instantânea das informações – novos desafios a serem abraçados pelos profissionais do campo arquivístico.

Nessa conjuntura, e mediante o profundo conhecimento da instituição e seu acervo, o profissional arquivista empreenderá o planejamento a curto, médio e longo prazo das ações concernentes à gestão da informação, ações estas a mirar um objetivo em especial: favorecer a preservação e o acesso contínuo às informações. Por conseguinte, este profissional agregará valor à emissora televisiva pessoense, trazendo um contributo para a agilidade dos processos informacionais. Tendo a mencionada instituição o pressuposto de informar, tal dinamismo apresenta-se como condição indispensável para a consecução de seus objetivos.

Profusão das TICs, economia globalizada, mercado competitivo – são inúmeros os fatores que impelem as organizações contemporâneas a rever periodicamente suas estratégias, a fim de estar em consonância com os anseios da sociedade na qual se insere. Sobre este palco, atribuir um caráter estratégico à informação, entendê-la como essencial para a tomada de decisões, torna-se necessário para que a organização sobreviva e/ou alcance melhores resultados.

Por meio da compreensão do fenômeno informacional, e ciente de sua atuação estratégica, é possível ao profissional de Arquivologia construir uma gestão arquivística eficaz, pois que na medida em que auxilia na padronização dos processos informacionais, otimiza os produtos/serviços oferecidos pela emissora, reduzindo os custos advindos do tratamento informacional, o que contribui na geração de vantagens competitivas. Para além dessas vantagens, o profissional arquivista contribui, acima de tudo, no alcance dos anseios informacionais da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005

BELLOTO, Heloísa Liberali. **O Arquivista na sociedade contemporânea**. 2004. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2012.

_____. Documento, informação e meios institucionais de custódia e disseminação. In: **Arquivos permanentes tratamento documental**. 3 ed. Rio de Janeiro: FVG, 2005.

BOTTINO, M. A interdisciplinaridade na graduação em arquivologia. In: JARDIM, J.M., FONSECA, M. O. (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1999, p. 113-123.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 6.546**, de 4 de julho de 1978. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=92&sid=52>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 8159 de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política pública de arquivos públicos e privados e dá providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 jan. 1999.

BRAVO, Rodriguez Blanca. El documento audiovisual en las emisoras de televisión: selección, conservación y tratamiento. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la información, v.5, n.20, out. / 2004.

CALDERA SERRANO, Jorge. La Documentación Audiovisual en las empresas televisivas. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la información, v.4, n.15, abr. 2003.

CARVALHO, Edna de Souza; LOPEZ, André Porto Ancona. **Influência da gestão arquivística na implantação do fluxo de trabalho digital na tv senado**. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/ednaandre.pdf>. Acesso em: 16 maio 2012.

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: _____. **A sociedade em rede** (a era da informação: economia, sociedade, e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 49-86.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras**. Ciências e técnicas do Patrimônio. Porto, 2006-2007. I série vol. V-VI, pp. 141 – 151.

EDMONDSON, Ray. **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO, 1998.

ERTHAL, Daniele. **Representação e registro**: papel do profissional arquivista na preservação do patrimônio documental. In: Congreso de archivología del mercosur, 7. 2007, viña del mar. Archivos: patrimonio documental del futuro. Viña del mar, 2007. V. 1.

LOPEZ, André Porto Ancona. Utilização de recursos informáticos nos arquivos: algumas diretrizes. In: **Revista Registro**. Ano IV, nº 4, jul. 2005, p. 56-64.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 206 p.

NASCIMENTO, Maiara de Arruda; FLORES, Daniel. A gestão da informação arquivística na implementação de sistemas de qualidade. **Ponto de Acesso** - Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, v.2, n.02, set. 2008.

PAZ, Marilene Leite. **Arquivo teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RAMOS, Élida Nascimento. **O aporte da noção de empreendedorismo na formação arquivista**. 2008. 50 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2008.